

## A MOTIVAÇÃO E A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE ALUNOS EM UM CURSO A DISTÂNCIA

JÚLIA MOREIRA GOMES<sup>1</sup>; GABRIELA BOHLMANN DUARTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [julimoreiragomes@gmail.com](mailto:julimoreiragomes@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [gabrielabduarte@gmail.com](mailto:gabrielabduarte@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), a procura por cursos na modalidade a distância tem apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos. De acordo com Nyland et al. (2022), esse crescimento do ensino na modalidade a distância está associado diretamente a novas ferramentas multimídias de ensino que têm surgido, assim como ao aumento na oferta de cursos profissionalizantes e de pós-graduação.

Diante do contexto de expansão da Educação a Distância (EaD), torna-se fundamental compreender os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino de uma língua adicional. Nesse sentido, a motivação e a autonomia podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos. De acordo com Corrêa (2019), motivação e autonomia estão inter-relacionadas e, segundo a autora, essa inter-relação reflete e é refletida pelas crenças dos participantes no processo educativo.

A motivação, segundo Dörnyei (2006), exerce um papel fundamental, funcionando como o impulso inicial que leva o estudante a iniciar sua jornada de aprendizagem, além de ser responsável por manter seu engajamento e persistência até a conclusão do curso. O autor ainda ressalta que a motivação não é um elemento fixo, mas sim um processo dinâmico e suscetível a variações.

Aliada à motivação, a autonomia do aprendiz pode assumir uma função igualmente indispensável, especialmente no cenário da EaD, onde a ausência da constante mediação presencial exige que o estudante desenvolva competências de autogerenciamento. Conforme enfatiza Holec (1981), ser um aprendiz autônomo significa assumir a responsabilidade sobre o próprio processo de aprendizagem, o que inclui planejar seus estudos, organizar seu tempo, tomar decisões, buscar ajuda quando necessário e escolher as estratégias mais adequadas às suas necessidades.

Considerando a relevância desses dois fatores para o processo de aprendizagem de línguas, este trabalho tem como objetivo analisar como os alunos do curso “Habilidades de Compreensão Leitora e Oral em Inglês”, oferecido na modalidade EaD, percebem sua própria motivação e seu grau de autonomia durante a realização das atividades propostas. O curso foi oferecido para alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) nos anos de 2024 e 2025, por meio da plataforma E-Projeto, a fim de promover o desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora e oral em língua inglesa.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida com base em uma abordagem qualitativa, conforme os princípios metodológicos propostos por Creswell (2010). Os dados utilizados na análise foram obtidos por meio de um questionário aplicado ao final do curso, com o objetivo de investigar as percepções dos alunos quanto à sua própria motivação e autonomia (DÖRNYEI, 2006; GARDNER, 1972; HOLEC, 1981).

O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms*, destinada à criação de instrumentos de coleta de dados, e disponibilizado aos alunos por meio do E-Projeto, ambiente virtual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), onde o curso foi oferecido. O instrumento contou com dezenove afirmações, todas baseadas na escala de Likert. Os participantes deveriam indicar seu grau de concordância com cada afirmação em uma escala de 1 a 7, sendo o grau 1 correspondente à total concordância e o grau 7 à total discordância. O ponto intermediário, grau 4, foi indicado como representativo de uma posição neutra, indecisa ou indiferente. O objetivo central deste questionário foi mapear a percepção dos alunos sobre sua motivação e autonomia no decorrer do curso.

Ao todo, as duas edições do curso contabilizaram a participação de 130 alunos. Desses, 17 responderam ao questionário final em 2024, o que representa 28,33% dos participantes que concluíram o curso naquele ano. Em 2025, foram obtidas 24 respostas, indicando 34,29% dos participantes desse ano.

Neste trabalho, apresentamos a análise das respostas fornecidas pelos participantes, com foco específico na motivação e na autonomia percebidas durante a realização das atividades do curso. A aplicação do questionário ocorreu ao final do curso, após a conclusão de todas as atividades previstas. Ressalta-se que, antes do preenchimento, foi disponibilizado aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início à análise dos dados coletados, considerou-se inicialmente a percepção dos participantes a respeito dos módulos que compõem o curso. A partir da afirmação “Me senti motivado para realizar as atividades dos módulos do curso”. Na edição de 2024, observou-se uma percepção amplamente positiva entre os participantes, com a maioria (onze) demonstrando elevado nível de motivação para a realização das atividades do curso. A maior parte dos alunos marcou “Concordo plenamente”, enquanto alguns optaram por “Concordo” (três) e apenas um participante manteve posição neutra, indicando que, de forma geral, os módulos conseguiram engajar e incentivar os estudantes ao longo de sua execução. Já na edição de 2025, o curso foi oferecido em dois formatos distintos, com o intuito de verificar se a estrutura dos prazos interferiria na percepção dos alunos. A primeira turma teve acesso a um cronograma fixo, devendo seguir prazos mensais para a realização das atividades. A segunda turma teve acesso a todos os módulos, podendo concluir as tarefas até uma data final, de acordo com sua própria organização e autonomia.

Nas turmas de 2025, observou-se que essa estrutura de prazos influenciou a percepção de motivação dos alunos. Na turma com prazo final único, predominou o “Concordo plenamente” (seis) e o “Concordo” (quatro), sugerindo que o autogerenciamento do tempo contribuiu positivamente para o engajamento. Já na turma com prazo final único, as respostas foram mais distribuídas entre diferentes níveis de concordância (quatro concordaram, três concordaram parcialmente e dois concordaram plenamente), incluindo registros de discordância

parcial (um), indicando maior diversidade de percepções. No conjunto das edições analisadas, os resultados apontam para uma percepção majoritariamente positiva em relação à motivação para a realização das atividades do curso.

Ainda no que se refere à motivação dos alunos, foi apresentada a seguinte afirmação: “Me senti motivado para consumir e buscar mais conteúdos em Inglês”, a fim de investigar se o curso contribuiu para o aumento do interesse dos participantes em manter contato com a língua inglesa fora do ambiente do curso. Na edição de 2024, oito estudantes responderam “Concordo plenamente”, demonstrando alto grau de motivação em relação ao contato com o idioma. Quatro marcaram “Concordo”, dois optaram por “Concordo parcialmente” e apenas um participante assinalou “Não concordo nem discordo”, revelando uma posição neutra. Já na edição de 2025, para a turma sem prazos definidos, a maioria dos alunos (sete) indicou “Concordo plenamente”, enquanto dois marcaram “Concordo” e um respondeu “Concordo parcialmente”. Na turma com prazos definidos, os resultados foram um pouco mais diversificados tendo em vista que quatro alunos marcaram “Concordo plenamente”, dois indicaram “Concordo”, dois assinalaram “Concordo parcialmente” e dois optaram por “Não concordo nem discordo”. Isso demonstra que, embora a maioria tenha se sentido motivada, houve um número maior de respostas intermediárias e neutras. Estes dados evidenciam que o curso teve, de forma geral, um impacto positivo na motivação dos estudantes em buscar contato adicional com a língua inglesa.

A seguir, foi considerada a afirmação “Percebi que tive espaço para desenvolver a minha autonomia”, a fim de avaliar a percepção dos alunos quanto à sua autonomia durante a realização do curso. Para a edição de 2024, a grande maioria dos participantes (doze) assinalou “Concordo plenamente”, enquanto três indicaram “Concordo”. No ano de 2025, para a turma com prazo único, sete indicaram “Concordo plenamente”, enquanto dois marcaram “Concordo” e apenas um assinalou “Concordo parcialmente”. Esses dados sugerem que o modelo com maior flexibilidade de prazos contribuiu para que a maioria dos alunos se sentisse autônoma no processo de aprendizagem. Para a turma com cronograma fixo, a tendência de respostas foi semelhante, tendo em vista que seis afirmaram “Concordar plenamente”, o que indicou a maioria, três indicaram “Concordar”, e apenas um assinalou “Concordar parcialmente”, o que se assemelha a outra turma do mesmo ano. Esses resultados revelam uma percepção predominantemente positiva sobre o espaço concedido à autonomia. Ainda que tenha havido variações mínimas entre os grupos, observa-se que tanto a estrutura com prazos flexíveis quanto a com cronograma fixo foram percebidas como ambientes favoráveis para o desenvolvimento da autonomia.

Neste âmbito, foi apresentada aos alunos a seguinte afirmação: “Utilizei ferramentas para buscar mais informações para me auxiliar na realização das atividades do curso, para identificar se os participantes demonstravam comportamentos autônomos ao buscar, por iniciativa própria, recursos complementares para apoiar seu processo de aprendizagem. Na edição de 2024, seis alunos marcaram “Concordo plenamente”, quatro assinalaram “Concordo” e dois indicaram “Concordo parcialmente”. Houve ainda um participante que respondeu “Não concordo nem discordo”, um que marcou “Discordo parcialmente” e outro que afirmou discordar. Esses dados sugerem que, embora a maioria dos alunos tenha demonstrado atitudes autônomas na busca por ferramentas de apoio, uma parcela significativa mostrou-se mais neutra ou resistente a essa prática.

Na edição de 2025, para a turma sem prazos definidos, a maioria dos alunos (cinco) indicou “Concordo” como resposta, enquanto dois assinalaram “Concordo plenamente”. Além disso, um respondeu “Concordo parcialmente”, outro indicou “Não concordo nem discordo” e um assinalou “Discordo parcialmente”. Já na turma com prazos, quatro alunos afirmaram “Concordar plenamente”, três responderam “Concordar”, um marcou “Concordo parcialmente”, outro indicou “Não concordo nem discordo” e, por fim, um participante marcou “Discordo”. Estes dados sugerem que a turma com prazos mensais demonstrou uma maior percepção de sua autonomia ao buscar materiais para auxiliar os estudos durante a realização das tarefas, já para a turma sem prazos essa autonomia não foi tão percebida pelos alunos, tendo em vista que houve uma maior diversidade nas respostas apresentadas.

#### 4. CONCLUSÕES

A análise conduzida evidencia que os participantes do curso perceberam altos níveis de motivação e autonomia ao longo das atividades propostas. A maioria dos alunos relatou sentir-se motivada tanto para realizar as tarefas quanto para buscar novos conteúdos em inglês, indicando que o curso impactou positivamente seu engajamento com a língua. No que diz respeito à autonomia, os resultados mostraram que os alunos se sentiram incentivados a conduzir seu próprio processo de aprendizagem, especialmente nas turmas com prazos mais flexíveis, o que sugere que modelos mais abertos favorecem o protagonismo dos alunos. Apesar disso, nem todos demonstraram iniciativa em buscar ferramentas complementares, indicando que ainda há espaço para fortalecer essa dimensão. De forma geral, os dados apontam que o curso ofereceu um ambiente virtual de aprendizagem que estimula tanto a motivação quanto a autonomia dos estudantes, elementos essenciais para o processo de aprendizagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DÖRNYEI, Z. **Research Methods In Applied Linguistics: Quantitative, Qualitative And Mixed Methodologies.** Oxford: Oxford University Press. 2006.
- HOLEC, H. **Autonomy and foreign language learning. Council for Cultural Co-operation.** New York: Pergamon Press, 1981.
- INEP. **Ensino a distância cresce 474% em uma década.** GOV.br, Colaboradores: Assessoria de Comunicação Social do Inep, 04 nov. 2022. Especiais. Acessado em 27 de Julho. 2025. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>
- NYLAND, J. J. A. L.; RUELA, G. de A.; REGINALDO, M. P.; SILVA, F. J. A. da. **A importância e a valorização do ensino EAD.** REIN - Revista Educação Inclusiva, v. 7, n. 2. p. 14-24, 2022.